

A FOLHA

Nova Iguaçu, 13 de julho de 1975

Eis no que deu a idéia mal digerida de rei da criação

Charge em "O Pasquim": casal aposta corrida com o esgoto. Puxam a descarga e correm. Na praia, conferem que o rival chegara primeiro: a água já estava suja. Maneira jocosa e doída de lançar em rosto a profanação da natureza, na qual parece que todos participamos e depois todos pagamos o preço. A cidade cercada de mar e ninguém pode mais tomar banho, pois aquilo não é mais água. O mar é de fotografia.

Mais uma mortandade de peixes na Lagoa. Mais estudos, mais comissões de alto nível e mais manchetes. Acabado o peixe, estudos, comissões e manchetes descansam para a próxima safra. Peixes contendo mercúrio, nos mares do Japão. Peixes contendo mercúrio, na baía de Todos os Santos. O pessoal consome o peixe e contrai estranhas doenças, que vão de pequenas lesões até os sintomas de loucura.

Petroleiro derrama no mar milhões de litros de óleo. O óleo se espalha e polui todas as praias da cidade, antes de matar a flora e os peixes do mar. Em meio aos esforços de limpeza, oleoduto rompido acrescenta à salada mais uns milhões de litros de querosene, à qual só faltavam as toneladas de arsênico, que não foram derramadas porque, desta vez, o fato se espalhou e a grita foi demais.

Fala o Prof. Luís Tommasi, do Instituto Oceanográfico da USP: "Todos os seres vivos do mar estarão exterminados ou perigosamente contaminados, até o fim deste século, se a depredação com a pesca irracional e o envenenamento pelo petróleo, pelos esgotos e pelos metais pesados continuarem na progressão atual, cujo gráfico é uma violenta curva logarítmica. O Oceano Atlântico será um dos primeiros atingidos".

Os fatos servem para ilustrar a tese do Prof. Lynn White, na revista "Science" de 10/02/67: O poder e riqueza da civilização ocidental não resultaram propriamente da tecnologia avançada nem da forma política nem mesmo da organização

econômica, mas de uma certa maneira de pensar. Tal maneira específica de pensar começou a desenvolver-se 500 anos antes de Cristo, na Palestina e na Grécia.

O Prof. Lynn explica: Naquela época, dois fatores concorreram irreversivelmente para sedimentar as bases mais profundas da estrutura do pensamento ocidental: o aparecimento da crença em um só Deus — onipotente, onisciente, perfeito — e o desenvolvimento da lógica exclusiva de Aristóteles. Sobre os dois fatos, criou-se a civilização mais rica e poderosa do mundo, mas também o impasse.

Quando a crença judeu-cristã estabeleceu que não há outro espírito na natureza a não ser o do homem, reduziu-se o mundo a objeto para ser explorado pelo homem: estava assim aberto o caminho à destruição da natureza e à poluição do mundo. Tal conseqüência tornou-se inevitável, com a rejeição da sacralidade da natureza, proposta por São Francisco no século XIII, aurora dos tempos modernos.

A estrutura do nosso pensamento ocidental tende a funcionar da seguinte maneira: 1. na solução dos problemas, busca mais a análise do que a síntese. 2. isola os problemas e os estuda separados do contexto; 3. aborda os problemas na direção de respostas quantitativas e não qualitativas, em função do conjunto; 4. apega-se à idéia de causalidade única e não causalidade pluralista e ecológica; 5. baseia decisões e ação em necessidades do indivíduo e não do conjunto.

Concordemos ou não, a tese mencionada nos leva a concluir: na vida adulta e consciente, o pensamento é anterior à ação. Ação é filha da reflexão. A qualidade da ação depende da qualidade do pensamento. Correto, só que os chamados cristãos ocidentais somos aquelas pedrinhas de riacho: levadas há séculos, mas molhadas só por fora; dentro é duro e seco como pedra mesmo. A ação nem tomou conhecimento da idéia.

UMA LUZINHA E UM TÚNEL MUITO ESCURO

1. Esperança: "Acredito que da colaboração, do esforço comum entre governo e governados, poderemos construir um Brasil melhor. E só assim poderemos atingir a tão almejada justiça social que tanto queremos e que infelizmente ainda está longe de ser aquilo que realmente deve ser". Presidente Geisel, no dia 1º de maio, em Joinville ("Veja", 07-05-75).

2. O mal-entendido: "Rezemos nossos rosários mais especialmente dirigidos a Nossa Senhora de Fátima, que foi a primeira anticomunista deste século". Gustavo Corção, em "O Globo" (03-05-75).

3. Verbetes conciso: "Nova Iguaçu. Cor. bras. Cidade (134 704 hab.) e município (776 km², 359 364 hab.), do Estado do Rio de Janeiro". Enciclopédia Brasileira Globo, 13ª ed. 1974.

4. O incompreensível: a dita anterior Enciclopédia Brasileira Globo se reserva todos os direitos sobre o verbete Nova Iguaçu, o qual verbete é realmente a última palavra em desinformação.

5. A falta de gosto: "No sétimo dia, o Criador descansou. Por que você não faz o mesmo, ganhando dinheiro ainda por cima?" Publicidade de uma entre muitas corretoras de terrenos ("Jornal do Brasil", 04-05-75).

6. O portador: a coluna de Carlos ou Carlas Swann ("O Globo", 01-05-75) comunica aos deslumbrados o que foi o casamento da Patrícia com o Franco, na mais gabaritada soçaite e que o dr. Gouthier foi quem por sinal trouxe de Paris o caviar e o salmão servidos no coquetel. Jóia, hem?

IMAGEM INVERTIDA

1. O bispo celebrou a missa na catedral. Domingo comum. Sem festa nem pompa. E pregou as maravilhas de Deus e do Cristo na vida de cada dia, na vida anônima e simples de seu Zédasilva e dona Zefamariadaconceição, na vida atrapalhada do comendador e da comendadora. E o resto. E depois do resto e o mais, na sacristia vem procurá-lo, miúda e trêmula, anônima e simples, a velhinha que surgiu da massa: o Sr. deixa eu dizer uma coisa? Que sim, que pode dizer até duas ou três. Mas o Sr. não vai ficar zangado não?

2. Como zangado, se não sei de que se trata? Pois é, Sr. bispo, o Sr. prega tão bonito, tão santo que dá gosto, só faz pena... o Sr. não fica zangado não?... só faz pena que ninguém entende nada. O Sr. fala disparado, correndo que não dá pra ninguém pegar nada. Posso-lhe fazer um pedido? E o pedido é que o bispo fale mais devagarinho, pro povo entender, pras velhinhas entenderem, sabe? que a gente tá precisando e muito da palavra de Deus, sabe? mas se o Sr. fala depressa, a gente sabe que é bonito mas não escuta.

3. E há tanta ternura e esperança na voz, nos olhos, no gesto que o bispo se enternece e promete: que vai falar mais devagar, que não está zangado não senhora, que gostou muito... só que... Que o que, sr. bispo? É o seguinte: há cinquenta anos que minha avó me dizia: menino, fala mais devagar. E há cinquenta anos que não consegui melhorar... mas vou fazer um esforço, tá? E ela mais terna: Desta vez vai, sr. bispo, com os poderes de Deus. Dextar que eu vou rezar muito pro sr. alcançar esta graça. E sai feliz esperançosa.

QUESTÕES ATUAIS

Congresso Eucarístico em Manaus

Peregrinos em Manaus — Nossa ausência — Situação da diocese de Nova Iguaçu — Atividades — Teremos bases sólidas para a Pastoral? — Esperanças — Sofrimento do povo.

A FOLHA:

Em Manaus estão chegando os peregrinos de todos os Estados brasileiros para participarem do IX Congresso Nacional. Estará presente na capital do Amazonas uma peregrinação da diocese de Nova Iguaçu?

D. ADRIANO:

Nossa diocese não organizou nenhuma peregrinação oficial ao IX Congresso Eucarístico Nacional. Também outras que estão, como a nossa, a braços com inúmeros problemas, deixarão de ir a Manaus.

Que problemas serão esses?

Em primeiro lugar, a situação interna de nossa diocese. Trata-se de uma diocese nova, que ainda não pôde acertar o passo com o crescimento ou inchação caótica de nossa área. Tenho a impressão de que a diocese, fundada em 1960, chegou tarde. Não tarde demais. Felizmente o zelo apostólico do então bispo de Barra do Pirai, D. Agnelo Rossi, conseguiu remover as dificuldades e obter do S. Padre João XXIII a criação da diocese de Nova Iguaçu. Desde então se fez um esforço enorme para recuperar o passado e acompanhar o desenvolvimento da Baixada Fluminense.

Tem aumentado o número de paróquias, como centros de irradiação da fé. Fomentam-se movimentos do laicado, como por exemplo os Cursilhos de Cristianidade. Incentiva-se a formação de comunidades de base. Multiplicam-se os cursos, retiros, encontros, seminários, reuniões, para formar os numerosos grupos que querem-se engajar na pastoral. Triplicou o número de padres. Cresceram as comunidades religiosas femininas. Procura-se dar à diocese um mínimo de estrutura funcional.

E no entanto temos plena consciência de que ainda não chegamos a dar ao povo muito daquilo que gostaríamos de dar e o povo merece.

Há perspectivas de melhor atendimento. O Centro de Formação de Líderes, inaugurado em julho de 1973, mas funcionando parcialmente já desde 1969, tem colaborado ativamente para a formação dos quadros pastorais.

Assim, em 1974, houve no Centro 326 atividades, entre cursos, encontros, retiros, reuniões e outros, com uma frequência de 15.540 pessoas/dias ou pessoas/atividades.

Em todas as Regiões Pastorais e em todas as paróquias, multiplicam-se também

os cursos e as atividades pastorais. Há, em toda a diocese, um esforço generoso de renovação, com forte impulso dado pelo clero e pelas comunidades religiosas femininas, e com uma excelente participação dos leigos.

No setor das obras sociais, ainda é muito pouco o que a diocese faz. Há em várias paróquias um posto médico ou ambulatório. Em algumas funcionam cursos profissionais. Na paróquia de Cabuçu há um Centro Profissional que, a duras penas, vai fazendo o bem. Muito eficientes são os 64 Clubes de Mães que funcionam na diocese, com repercussão e imitação em áreas vizinhas.

Sentimos que todas as nossas iniciativas precisam ter base sólida. E isto num duplo sentido: pessoal qualificado e lastro financeiro. Muito do que temos realizado, devemos-lo a benfeitores, amigos e entidades católicas de países estrangeiros, sobretudo da Alemanha. Graças a esta extraordinária solidariedade de nossos irmãos de fora, a diocese tem conseguido criar várias obras importantes como, entre outras, o Centro de Formação de Líderes. Mas ainda não conseguimos criar, na própria diocese, uma garantia econômica sólida para a manutenção e o crescimento de nossas iniciativas pastorais. A população é quase toda pobre e sacrificada. O patrimônio diocesano, bem administrado, basta apenas para os trabalhos normais da diocese.

Essas preocupações e outras que daí derivam não nos permitem por ora tomar parte em iniciativas como o Congresso Eucarístico, quanto a peregrinações. Temos de contentar-nos com participação mais modesta. Dentro de casa.

Mais: parece-nos também um tanto esquecido que, oficialmente, organizemos peregrinação para Manaus, quando entre nós tanta gente não tem sequer o que comer.

A FOLHA

Ano 3 - 13 de julho de 1975
Nº 164

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O mundo aguarda que recriemos os planos de Deus

O semeador saiu pelo campo, lançando ao chão a semente. Retrato vivo da esperança, voltou pra casa no fim do dia, contando com a chuva, a fertilidade e a colheita abundante. Retrato vivo do Jesus manso e humilde de nossa imaginação, plantando no coração dos homens a Novidade Radical do evangelho. A parábola conta as sortes diversas da semente: se a terra produz fatalmente a planta e a multiplicação dos pães, tal automatismo não funciona com a mensagem evangélica em nossos corações. Aqui entram outros fatores: liberdade de acolher ou rejeitar. Aceitação tanto mais difícil quando se levam em conta as influências que tornam sacrificialo manter funcionando a decisão livre: de um lado, o comodismo que não quer nada; do outro, o afã dos bens materiais, que coloca o egoísmo no comando do barco.

13 de julho de 1975 — 15º domingo do tempo comum

1. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Nosso Senhor nos dê a todos um bom dia. Ele nos dê também a boa disposição de receber sua palavra em coração aberto. Após a semana de luta pela vida, aqui viemos, talvez com o campo interior povoado de pedregulho, espinhos, as preocupações exageradas pelo afã de segurança, a alma fechada ao próximo pela concorrência desenfreada. A chuva da graça não volta ao céu sem produzir o seu fruto. Ela fecunde hoje em nós a semente plantada na Novidade Radical, para que possamos olhar o mundo com os olhos diferentes da simpatia e compaixão, e embarcar nossas forças na construção deste mundo melhor para todos:

T. — Senhor Jesus / queremos hoje tomar consciência / de que todos os padecimentos da vida presente / não têm comparação com a imensa alegria / que reservas aos discípulos fiéis. / Esclarecidos por tua palavra / ajuda-nos a encontrar esta alegria / que não cai pronta nas mãos de ninguém / mas é resultado do esforço diário que fazemos / para a convivência humana dar à luz as formas do vosso Reino.

2. CANTO DE ENTRADA

Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome. / Também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão. / O importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá. / Mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda adegria está em repartir seu pão.

3. SUGESTÕES PARA O ATO DE RECONCILIAÇÃO

As leituras nos fazem pensar o seguinte:

1. Como a chuva do céu, a graça de Deus ou o chamamento ao trabalho evangélico está à disposição de todos, cai para todos. Quando não há resultado, o defei-

Sobre o campo, cai a chuva de todas as inspirações que nos são dadas, o Espírito de Deus usando as pessoas e os acontecimentos, a fim de levar o cristão à consciência maior, à liberdade maior, à disponibilidade maior: os sacramentos, a catequese, a eucaristia semanal, as reuniões, os cursilhos, os dias de reflexão. O profeta diz em linguagem solene que esta chuva não retornará ao céu sem ter cumprido sua missão e produzido seus efeitos: alegria e certeza de estar nas mãos de Deus, para os que aceitam; consciência clara e confirmação no mal, para os que rejeitam. Também a chuva cai em terreno ruim, onde a semente foi plantada e batizada: terrenos à beira da estrada, terrenos pedregosos, terrenos cheios de erva ruim: representações do coração humano, onde o egoísmo puxa para baixo os impulsos generosos.

to é do campo, talvez povoado demais pelas ambições. 2. As ambições imediatas nos levam a negligenciar as promessas de Deus, que são a grande motivação para o bem. Quando é a ambição que funciona na organização do mundo, então são produzidas as injustiças em série. 3. Missão do cristão é estar nas dores de parto do mundo novo. Quem se subtrai a essas dores não vai produzir nada e constata, no fim, que ficou de mãos vazias e de alma vazia.

T. — Senhor Jesus / antes de merecermos a alegria e o consolo de tua palavra / queremos reconhecer que somos discípulos indecisos em cima do muro / apenas assistindo à batalha entre o bem e o mal. / Pedimos perdão de todas as vitórias / que o mal ganhou no campo de nosso coração / e te mostramos nossa enorme insuficiência / para que venhas ajudá-la com a força do teu Espírito.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Estrilho:

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vós mostrais aos que erram a luz da verdade / a fim de que eles retomem o bom caminho / e venham juntar forças em vossa igreja. / Ajudai a arrancarmos do campo de nosso coração / as ervas más da ambição desenfreada / a fim de ficarmos libertados interiormente / para o trabalho de construção do vosso Reino.

6. I LEITURA

A chuva não volta ao céu sem molhar a semente e produzir o fruto; assim é a graça de Deus, que produz o fruto da amorosa aceitação ou da recusa consciente.

Do Profeta Isaías (55,10-11): "Assim fala o Senhor: "Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam, sem ter regado a terra e fecundado o campo,

Por causa de tudo isso, o mundo aguarda a recriação. Os planos originais foram desfeitos. Os planos originais foram refeitos em Cristo e confiados a nós para executá-los. A recriação do nosso mundo dentro dos planos primitivos de Deus é a manifestação no mundo dos filhos de Deus. Os filhos de Deus preenchem a expectativa do mundo, através da preocupação pela justiça, pelos direitos humanos, pelos direitos de todos, pelo amor zeloso, pela não obsessão consigo mesmo. O cristão sabe que os padecimentos desta vida não têm comparação com a alegria que vai chegando. Mesmo tendo consciência de que o campo de batalha entre o bem e o mal é dentro do seu coração, o cristão é aquele que vive as dores de dar à luz o mundo novo. Após sua partida, os homens ficaram um pouco mais livres.

germinado as plantas e produzido a semente para o pão, a mesma coisa acontece com a palavra que minha boca pronuncia: não voltará sem ter produzido seu efeito, executado minha vontade e cumprido sua missão". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

A criação está sofrendo as dores de parto, o parto do mundo novo, o trabalho dos cristãos. Nenhum sacrifício se compara ao privilégio único de participação neste esforço.

Da Carta de São Paulo aos Romanos (8, 18-23): "Irmãos, estou profundamente convencido de que os padecimentos do tempo presente nada são em comparação com a glória que se manifestará em nós. O mundo criado aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. As criaturas estão sujeitas à vaidade, não por gosto, mas em razão da fraqueza de quem as sujeita; mas a esperança nos diz que elas também serão libertadas da sujeição à corrupção, a fim de participarem na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que, por enquanto, a criação inteira geme e sofre as dores do parto. Não só ela, nós também, que recebemos as primícias do Espírito, gememos dentro de nós mesmos, suspirando pela libertação de nossos corpos". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Jesus Cristo é a Palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós. / Mais uma vez, quem hoje ouvir a sua voz / Por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a Ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar. 2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

9. III LEITURA

Cristo, a verdadeira Palavra da Igreja, se propõe aos terrenos mais diferentes. O dia é de conferir em que espécie de terreno me coloco, dentro da parábola.

Do Evangelho de Mateus (13,1-9): "Jesus saiu de casa e sentou-se junto ao mar. Numerosas multidões se acercaram dele. Subiu numa barca, sentou-se, e a multidão ficou na praia. Jesus começou a falar-lhes muitas coisas em parábolas: "Saiu o semeador a semear a sua semente. Uma parte caiu ao lado do caminho, as aves do céu vieram e comeram. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra e logo brotou, porque a terra era pouco profunda; mas quando o sol se levantou, queimou-a e, como não tinha raiz, ela secou. Outra parte caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, uma cem, outra sessenta, outra trinta. Quem tiver ouvidos para ouvir que ouça!" — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Estrilho:

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, / Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, / grande Dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA PRECES COMUNITÁRIAS

1. Pela Igreja de Cristo, que ela tenha coragem de arrancar de seu campo os espinhos e pedregulhos das tradições mortas e das conveniências da política humana, rezemos ao Senhor.
2. Para que nossa comunidade ajude a Igreja universal, arrancando de nosso meio as mesquinhas, espírito de grupinhos, indiferença e falta de gosto na participação, rezemos ao Senhor.
3. Para que nossa comunidade seja uma força a mais, sofrendo e trabalhando pela justiça, a fim de que nosso esforço comum coopere para dar à luz um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

Seu Domingos, a dignidade não vem embrulhada em papel de presente!

Domingos Jorge está mesmo na pior. Aos 48 anos, seu corpo não vale mais nada, parece um velho de 60. — «De trabalho, tenho a idade de Cristo: 33 anos. Comecei aos 15, em Ponte Nova de Minas Gerais». Há uns quatro meses, repete para as visitas e amigos a frase que compôs em sua simplicidade sofredora, talvez levado pela necessidade de explicar, aos outros e a si, por que está se deteriorando a olhos vistos, como casa em ruínas. A idéia da idade de Cristo é um consolo.

Gostaria de voltar a Minas, a Ponte Nova. De ver o Rio Doce caudaloso rolar entre as pedras. Rever os canaviais onde aos 15 anos cadiu boi para a usina de Pontal. — «E as férias, Seu Domingos? Vai lá nas férias!» Seu Domingos não tem férias. É obrigado a comercializar as férias com a firma, contra a lei que proíbe renúncia ao gozo de férias. Mas se não vendesse as férias, desequilibraria as finanças. — «É, acho que vou acabar por aqui mesmo, sem rever minha Ponte Nova!»

Após a missa e o papo, Seu Domingos foi-se. Voltaria na outra semana para chorar suas penas. Ficaria no canto. Cochilaria no sermão. Mais de dois minutos de explicação ele não agüenta. Não é que não quisesse, o organismo é que reage, economizando as poucas energias. Olhando do altar,

4. Pelos nossos agentes de pastoral, que não desanimem na luta aparentemente perdida entre o bem e o mal, lembrados da presença da graça que nunca falta, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho:

Ês, Senhor, o mesmo pão / no altar oferecido / que será distribuído / com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade, / é assim que reparto o meu pão.
2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença de amor.
3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei as oferendas de vossa Igreja em oração / e fazei crescer na justiça e na amizade / na co-responsabilidade e no espírito de serviço / os fiéis que participam deste sacrifício.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro Pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Alimentados pela vossa eucaristia / nós vos pedimos, ó Senhor nosso Deus / que cresça em nós a consciência / que vossa palavra hoje nos abriu. / Que aprendamos a passar / guiados pelos ensinamentos do evangelho / de uma consciência ingênua para uma consciência crítica / a fim de conhecermos as forças do mundo que atrapalham vossos planos / e tomemos a atitude de combatê-las / a fim de que irmãos nossos não sejam por essas forças esmagados.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

Estrilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Êx 1,8-14.22; Mt 10,34-11,1 / Terça-feira: Êx 2,1-15a; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Êx 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Êx 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Êx 11,10-12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Êx 12,37-42; Mt 12,14-21.

acho Seu Domingos mais parecido com o retrato de Cristo do que o crucifixo de ferro, à minha frente. Nem precisava de crucifixo: a igreja do bairro está cheia de Cristos crucificados.

Pensei hoje em Seu Domingos e em todos os Seus Domingos que andam por aí, trocando as pernas como boi magro, ao ler a história das conquistas operárias na França, tudo conquistado mesmo a duras penas, na base do esforço e da união. E elas vão em escalada, como marcos no caminho:

Em 1840 trabalhavam de 80 a 90 horas por semana.

Em 1900, conquistaram a semana de 60 horas.

Em 1906, conquistaram por lei o repouso dominical.

Em 1919, após 30 anos de luta, conquistaram as 8 horas diárias de trabalho.

Em 1936, conquistaram as férias remuneradas.

E assim por diante. Mas Seu Domingos é fatalista. As coisas acontecem porque Deus quer. As coisas acontecem porque os homens lá de cima resolvem. Seu Domingos não sabe que, apesar de todas as loas à Princesa Isabel, a história não conhece nenhum caso de alguém que tenha dado gratuitamente a outro a liberdade. A liberdade, Seu Domingos, não vem de fora, ela vai nascendo dentro da gente.